

Pós-graduação: por que e como fazer

*Edison Capp
Helena von Eye Corleta*

Breve histórico

A pós-graduação no Brasil teve, nos últimos 50 anos, notável expansão e ampliação nas diversas áreas do conhecimento. A Reforma Universitária, em 1968, foi um marco decisivo na estruturação da pós-graduação no país. Diferente de outros países na América Latina, as universidades no Brasil foram tardiamente criadas: outros países já haviam criado mais de 50 instituições desde o século XVI até o século XIX. A formação universitária, no Brasil, até então era restrita aos filhos das elites brasileiras, que eram enviados a universidades no exterior.

Em 1951, o processo nacional de implantação de pós-graduação no Brasil foi acelerado com a fundação da Coordenação Nacional de Aperfeiçoamento de Pessoal Docente (CAPES) e, seis meses após, do Conselho Nacional de Pesquisa (CNPq). Havia a percepção da necessidade da formação de profissionais que fossem altamente qualificados e que produzissem pesquisas em suas áreas de conhecimento.

Foi o parecer 977/65, o qual teve como relator Newton Sucupira, que definiu as diretrizes da pós-graduação no Brasil. Ao longo da década de 1970, foram criados diversos novos cursos de mestrado e doutorado. Como consequência, nos anos seguintes o país apresentou um salto importante na produção em ciência e tecnologia. Todavia, até 1985, ainda mais de 40% dos doutores brasileiros tinham obtido seu título em instituições estrangeiras. A política proposta tinha prioridade à formação de doutores no país e parece, atualmente, que se encaminha para alcançar seus objetivos: em 1990, apenas um em cada cinco títulos haviam sido obtidos no exterior. O objetivo da política de formação profissional nacional é a criação de uma ampla e produtiva base científica, estritamente ligada à educação

superior, e particularmente à pós-graduação.

Analisando a evolução do total de alunos egressos dos cursos de doutorado no Brasil durante o período de 2000 a 2011, evidencia-se um crescimento no número de doutores formados pelo conjunto das Instituições de Ensino Superior (IES) brasileiras. A pesquisa é uma das principais alavancas que impulsionam o progresso científico e tecnológico do país. Portanto, espera-se que muito ainda seja investido em programas de pós-graduação, indispensáveis para o desenvolvimento do país.

A produção científica na área de Ciências da Saúde acompanha a concentração de programas e alunos nesta área. Assim, um número maior de programas e, conseqüentemente, de alunos e de pesquisadores, resulta em um volume expressivo de produção. Há 16 anos, em 2003, o Brasil formava 4,6 doutores por 100 mil habitantes, valor muito aquém ao da Alemanha (30 doutores/100 mil habitantes), ao da França (17 doutores/100 mil habitantes), ao do Reino Unido (24 doutores/100 mil habitantes) e ao do Estados Unidos (14 doutores/100 mil habitantes). Em 2014, no Brasil, foram concedidos 16.729 títulos de doutor (https://www.cgee.org.br/documents/10182/734063/Mestres_Doutores_2015_Vs3.pdf). Ainda muito abaixo do ideal de acordo com a Sociedade Brasileira para o Progresso da Ciência (SBPC) (<http://www.sbpcnet.org.br/site/noticias/sbpc-na-midia/detalhe.php?id=5328>).

Através de uma educação de qualidade é possível expandir e fortalecer as diferentes áreas do conhecimento, como base para o desenvolvimento socioeconômico e tecnológico do país. Os programas de mestrado e doutorado parecem estar cumprindo seu papel essencial e esperado, formando recursos humanos para a docência, produção e a difusão do conhecimento.

Pós-graduação na FAMED/UFRGS

A Faculdade de Medicina, UFRGS, oferece uma ampla

gama de programas de pós-graduação *stricto sensu*: mestrado e doutorado. Os PPGs/FAMED foram formados, reestruturados e aprimorados visando o oferecimento de uma estrutura altamente atrativa para candidatos a jovens docentes e cientistas. Isso se alinha com os avanços das culturas acadêmica e administrativa da Universidade e do país. Assim, a formação de mestrado e doutorado propicia a aquisição de competências profissionais e de gestão, resultando na geração de docentes, pesquisadores e administradores para atuarem nos diversos cursos da UFRGS e de outras universidades.

Fazer pós-graduação: mestrado e doutorado

A decisão de fazer mestrado ou doutorado é complexa. A realização de dissertação ou tese despende uma grande quantidade de tempo e energia. Assim, é importante, desde o início, o aluno ter claras suas expectativas. Escolher ou ter um orientador designado também não é fácil. Do orientador é exigido envolvimento na definição e redação de um projeto, o compromisso de providenciar recursos para sua realização e disponibilidade para acompanhamento e orientação do aluno. Todos estes fatores são, frequentemente, difíceis de avaliar completamente previamente. Assim, a motivação para realização de mestrado ou doutorado deve ser seriamente analisada. A decisão de fazer uma pós-graduação repercute na vida pessoal e profissional durante um período de tempo relativamente longo (no mínimo um ano para mestrado e dois anos para doutorado, podendo se estender).

Uma dissertação ou tese não é uma tarefa paralela possível de ser realizada com sucesso sem muita dedicação. Também a questão sobre o desenvolvimento profissional após o mestrado ou doutorado deve ser feita com antecedência. Os orientadores podem auxiliar, com sua experiência, a entender melhor as perspectivas e oportunidades de uma carreira acadêmica. O aluno deve ter claro o motivo dele querer fazer um mestrado ou doutorado. Às vezes, pode ser útil que tanto o orientador quanto o aspirante considerem a possibilidade de não ingressar na pós-graduação.

Há diferentes razões para fazer mestrado ou doutorado. Uma das mais favoráveis é quando o candidato tem especial interesse pelo assunto, quer visceralmente responder a uma pergunta científica, e encontra um ambiente de trabalho e pesquisa acolhedor e estimulante no PPG almejado. Além disso, o assunto pretendido pode complementar suas ambições acadêmicas e profissionais, propiciando experiência docente ou um primeiro contato com a posição de trabalho de interesse. A possibilidade de realização de intercâmbio acadêmico nacional ou internacional deve ser sempre considerada.

Eventualmente, o interessado apenas precisa de titulação científica, mas sua atuação será fora de universidade ou instituto de pesquisa. A qualidade da dissertação ou tese não deve, todavia, ser comprometida mesmo se para o candidato o diploma é mais importante que seu trabalho científico. Obrigatoriamente deve ser compreendida a diferença entre a pós-graduação *stricto sensu* (mestrado e doutorado, voltados para docência e pesquisa) e *lato sensu* (especialização e MBA, voltadas para o mercado de trabalho). O candidato a mestre ou doutor deve sempre observar se sua titulação contemplará os seus objetivos. Apenas o diploma não é suficiente para a formação como mestre ou doutor. As habilidades e conhecimentos implícitos são o que, de fato, formam pesquisadores autônomos capazes de formularem hipóteses de pesquisa, estabelecerem o método para obtenção de resultados e produção de conhecimento científico pertinente.

Alguém pode decidir fazer mestrado ou doutorado por indecisão ou falta de perspectivas profissionais. O orientador deve avaliar se está interessado em acompanhar um projeto de pesquisa nessas condições. Neste caso, existe chance do projeto não ser concluído, por exemplo, pelo surgimento de uma oportunidade de trabalho. Orientador e orientando devem sempre considerar a possibilidade de, honrosamente, interromper o mestrado ou doutorado para evitar constrangimentos para ambos.

As tarefas a serem assumidas pelo aluno de mestrado ou doutorado devem ser previamente definidas com o orientador.

Tarefas de ensino (aulas, seminários, clube de revista, estágio docente), administração (laboratório, verbas de projetos, supervisão de alunos de iniciação científica) e manter currículo modelo Lattes atualizado, estão entre as atividades do aluno. Estas atividades possuem um aprendizado intrínseco que será útil para atuação futura em docência e pesquisa.

O aspecto financeiro da realização da pós-graduação deve, também, ser cuidadosamente considerado. A realização do mestrado ou doutorado depende da obtenção de bolsa? Como será sua manutenção financeira? Será necessário trabalhar e com isso dedicar apenas uma parte do tempo para o projeto? Quais as possíveis consequências de uma pausa em sua atividade profissional para realização do mestrado ou doutorado? Deve-se refletir sobre estas questões antes de se iniciar uma pós-graduação, pois elas influenciam profundamente na vida dos pós-graduandos e de suas famílias (planejamento familiar, tempo livre, férias, lazer e situação financeira).

É recomendado considerar alguns passos intermediários importantes:

- Informar-se sobre as medidas administrativas para matrícula e submissão de projeto; eventuais alterações de ou no projeto devem ser comunicadas ao PPG;

- Eventualmente, e excepcionalmente, considerar a atuação de um coorientador;

- Informar-se qual o modelo de dissertação ou tese do respectivo PPG;

- Nos casos de doutorado com estágio sanduíche, o registro de cotutela deve ser realizado tão logo quanto possível. Considerando a importância da internacionalização dos PPGs, estágio de doutorado sanduíche com a correspondente cotutela deve ser sempre estimulado. A disponibilidade de bolsas e financiamento para estas atividades é feita através de editais. Infelizmente, não há bolsas disponíveis para todos.

É fortemente recomendada a leitura do regimento interno do PPG ao qual se vinculará. Isto evitará surpresas em relação a créditos obrigatórios, requisitos para titulação, forma de conclusão (apresentação ou defesa pública) e composição da banca examinadora.

A forma como a supervisão do trabalho será realizada pelo orientador deve ser estabelecida antes do início do projeto. Deve ser buscada a construção de uma relação de confiança entre o orientador e o aluno. Isto permite que os alunos recebam dicas e críticas de forma produtiva e, por sua vez, formulem questões e expressem suas necessidades ao orientador. Encontros regulares devem ser agendados para revisão do projeto, dos experimentos, dos métodos, da literatura científica, dos resultados, da redação dos artigos, dissertação e tese. A participação em seminários e clubes de revista também deve ser realizada. O contato com outros alunos de mestrado e doutorado propicia uma troca de experiências que pode ser muito útil para o esclarecimento de dúvidas, temores, medos em relação à realização do projeto e, junto com a orientação, levar a padrões de boa prática científica. Este contato pode ajudar na diminuição do estresse envolvido na realização da pós-graduação.

Independente da forma estabelecida para a realização da supervisão, devem ser estabelecidas de modo transparente as diretrizes para a orientação. Isto previne que ocorram mal-entendidos posteriormente. Deve ser definida previamente a frequência das reuniões de supervisão, as expectativas do mestrando ou doutorando nestas reuniões, como e o que deve ser apresentado pelo aluno. Uma maneira de registro dos encontros e com isso uma documentação do progresso do trabalho deve ser estabelecida. Isto poderá facilitar o acompanhamento da evolução das atividades e o estabelecimento de uma comunicação transparente entre aluno e orientador, com definição de metas. A observação das etapas do projeto de dissertação ou tese é uma tarefa contínua. Um cronograma deve ser estabelecido de forma realista e por marcos claramente definidos. Em geral, é aconselhável estabelecer e manter horários de trabalho, de

supervisão e de seminários.

O orientador deve aconselhar o aluno sobre as disciplinas obrigatórias e opcionais a serem realizadas. Um bom relacionamento entre orientador e orientando contribui significativamente para o sucesso do processo de formação de mestres e doutores.

Durante o período do mestrado ou doutorado deve ser estimulada a construção de redes de colaboração. Assim, é importante a participação em eventos científicos, reuniões, comitês, atividades de ensino. A divulgação dos resultados em congressos e publicações também deve ser realizada. É tarefa do orientador estimular o crescimento científico do aluno dentro de sua área de conhecimento.

A conclusão do mestrado ou doutorado deve respeitar os prazos estabelecidos de cada PPG. Tendo sido cumprido o prazo mínimo (12 meses para mestrado e 24 meses para doutorado), a defesa deve ocorrer tão logo quanto possível. É importante que sejam combinados prazos para apresentação do material para correção. Datas de entregas das diversas partes do trabalho de conclusão devem ser estabelecidas. A definição da banca deve ser realizada de acordo com o regimento do PPG e através do consenso entre orientador e orientando.

É aconselhável definir os prazos para que as seções da dissertação ou tese sejam concluídas e apresentadas. Também é importante que o orientador defina previamente, com o orientando, as etapas para a revisão da tese ou dissertação, ou seja, se fará na íntegra ou em partes, e estabeleça um prazo para a devolução do material com as considerações. A definição da revista para qual o artigo resultante será enviado deve ser realizada considerando as exigências do PPG e a sugestão do orientador.

Referências

1. Gemeinsam die Promotion gestalten. Handlungsempfehlungen für Betreuende. Qualitätszirkel Promotion, Neustadt, 2012.

2. Lampert E. A pós-graduação brasileira: retrospectiva histórica e perspectivas. *História da Educação*. 2012; 2(4): 77-86.
3. Marchelli P.S. Formação de doutores no Brasil e no mundo: algumas comparações, estudos *Revista Brasileira de Pós-Graduação*. 2005; 2(3): 7-29.
4. Neuenfeldt M.C., Isaia S.M.A. Pós-graduação e pós-graduação em educação no Brasil: um breve histórico. *Revista de Educação PUC-Campinas*. 2008; 24:85-95.
5. Noronha D.P., Población D.A, Assis L.S, Hyodo T. Egressos dos programas de pós-graduação em ciência da informação: por onde andam os doutores? *Perspectivas em Ciência da Informação*. 2009; 14(2):94-107.
6. Silva T.C., Bardagi M.P.; O aluno de pós-graduação stricto sensu no Brasil: revisão da literatura dos últimos 20 anos RBPG, Brasília, v. 12, n. 29, 2016.
7. Velho, L. O papel da formação de pesquisadores no sistema de inovação. *Ciência e Cultura*, São Paulo, v. 59, n. 4, out. 2007.
8. Velloso J.; Mestres e doutores no país: destinos profissionais e políticas de Pós-Graduação. *Cadernos de Pesquisa*, São Paulo, v. 34, n. 123, 2004.